

AFINIDADES FRIAS DO CAPITAL: UTOPIA EM REDES ROMÂNTICAS

Aura Danielle Dantas De Santana⁴

Resumo: O trabalho propõe uma análise da racionalidade dos afetos e a ascensão do *Homo sentimental* enquanto entidade psicológica, mas também, de entidade cultural e social, sendo através de afetos que nós pomos em prática as definições culturais da individualidade, tal como se expressam em relações concretas e imediatas. A discussão possibilita um epicentro em traçar os contornos na lógica das relações econômicas a partir da racionalidade do capital afetivo, numa configuração de repertórios culturais que se embasam os mercados, e moldam as relações interpessoais e afetivas. O capitalismo afetivo realinhou as culturas dos sentimentos, tornando emocional o *Eu* econômico e os afetos se atrelam à ação instrumental. A esse controle dos sentimentos, a teoria crítica de Eva Illouz, nos traz uma noção de *intelectualização* dos laços íntimos, na esteira da indústria cultural de um ‘projeto moral’, e de trocas equitativas. Tornar-se inevitável analisarmos o *modus operandi* às afinidades frias no espelhamento subjetivante de vínculos em redes românticas, através do lócus do pensamento real e perfis de identidade, beleza e descorporificação ‘congeladas’ na internet. Convém, a interpretação da psicanálise de Lacan por Alain Miller, um percurso da análise do sujeito significante, como tal sem lugar, mas que se move com o significante, sendo sempre sua localização inequívoca, e que por outro lado, o virtual fantasia um lugar para o sujeito, um significante na gramática fantasmática utopia.

Palavras-chave: *Homo sentimental*; capital afetivo; utopia; redes românticas.

⁴ Bacharela em Psicologia CRP/SE 3500. Graduanda em Filosofia. Universidade Federal de Sergipe.